

“Questão social”, sofrimento e medicalização da vida

Dispomos hoje de uma vasta literatura sociológica sobre a medicalização e farmacutização da vida. Contudo, faltam a estas análises a profundidade historiográfica necessária à compreensão dos processos que tornaram a doença e a saúde num dos aspectos mais salientes da “questão social”. Esta aula pretende enunciar os termos destas questões, a partir da problematização do “sofrimento” enquanto objecto da história.

Tiago Pires Marques é historiador, Investigador FCT no Centro de Estudos Sociais (CES), Universidade de Coimbra desde 2014. Doutorado em História no Instituto Universitário Europeu de Florença, publicou a sua tese com o título *Crime and the Fascist State* (Routledge, 2016). Atualmente, desenvolve sua pesquisa nas áreas das ciências sociais da saúde mental. De entre as suas publicações recentes, destaca-se o livro *Legitimidades da Loucura. Sofrimento, luta, criatividade e pertença* (Salvador, Bahia: Editora da Universidade Federal da Bahia, 2018; coord. em colaboração com Mônica Nunes).